

Nota de Abertura

Álvaro de Vasconcelos

Este número da *Estratégia* centra-se no tema da ordem mundial, questão marcante do debate internacional após o 11 de Setembro.

Os textos incluídos no *dossier* «A União Europeia, o Mercosul e a Nova Ordem Mundial» foram elaborados antes de 11 de Setembro, no quadro de um projecto de investigação dirigido pelo professor Hélio Jaguaribe, de que se inclui aqui o seu texto de síntese sobre o Mercosul e os textos dos autores europeus. O ponto de partida deste projecto era procurar compreender em que medida a eventual emergência de um mundo multipolar era provável e favoreceria – ou não – a construção de uma ordem internacional pós-hegemónica assente no multilateralismo. Particular atenção foi dada à análise das possibilidades de a União Europeia e o Mercosul e os seus Estados membros assumirem um papel activo nessa construção.

Os restantes textos foram escritos após os acontecimentos de 11 de Setembro, no quadro de diversas conferências e seminários organizados pelo IEEI. Neles está presente o significado do bárbaro ataque contra a América e o impacto que a resposta da Administração Bush poderá ter no desenhar de uma ordem mundial assente no regionalismo, na justiça internacional e na defesa dos Direitos do Homem.

Nos textos escritos, tanto antes como depois do 11 de Setembro, procura-se reflectir sobre as causas e as consequências da ausência, incontestada, de uma efectiva nova ordem mundial e neles são comuns alguns temas essenciais: Como regular o sistema internacional? Que papel devem ter as organizações regionais nessa reorganização? E as Nações Unidas? Como consolidar o multilateralismo num contexto de superioridade incontestada dos Estados Unidos, ou melhor, como multilateralizar os Estados Unidos? Como pôr cobro à multiplicação de crises que têm provocado graves tragédias humanitárias? Que efeito têm na soberania dos Estados a globalização e a revolução tecnológica? Até que ponto ainda vivemos num sistema totalmente dominado pelos Estados? Poderão os cidadãos ser também protagonistas das relações internacionais?

A incerteza que caracterizou o pós-Guerra Fria mantém-se, e agudizou-se mesmo, após 11 de Setembro. Mas tornou certamente mais premente a reflexão sobre qual a melhor forma de garantir que não se esfumem as enormes esperanças de um mundo mais democrático e solidário, criadas na década de 90 pelo fim da Guerra Fria, o colapso da União Soviética e a lenta emergência da União Europeia como um actor político que deslegitimou as relações de potência como a forma mais eficaz de conduzir a política externa.